

Exportação de macronutrientes por diferentes genótipos de palma-forrageira cultivados em ambiente semiárido

Vitória Rodrigues de Oliveira¹; Marcia Vitória de Macedo²; Vanderson Coelho da Silva²; Kaio Vinicius Fernandes Barbosa²; Salete Alves de Moraes³; Alessandra Monteiro Salviano⁴

Resumo

Considerando-se a importância do cultivo da palma para produção de forragem na região Nordeste do Brasil e visando a sustentabilidade do sistema de produção, faz-se necessário o conhecimento das suas exigências nutricionais nas condições edafoclimáticas desta região. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a exportação de macronutrientes de diferentes genótipos de palma-forrageira cultivados em ambiente semiárido. O estudo foi conduzido no Campo Experimental da Caatinga da Embrapa, Petrolina, PE, em Argissolo vermelho-amarelo. Foram avaliados seis genótipos de palma Gigante - G, Redonda - R, IPA Sertânia - IPA, Língua de Vaca - LV, Orelha de Elefante Africana - OEA e Orelha de Vaca Mexicana - OEM, plantadas no espaçamento de 2 x 0,1 m e intervalo de corte de 12 meses. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições. As amostras foram secas, pesadas para a determinação da fitomassa seca, moídas e submetidas à digestão sulfúrica, para a determinação dos teores de N e nitroperclórica, para os teores de P, K, Ca, Mg e S. Em função da fitomassa seca e dos teores de macronutrientes, foram determinadas as exportações em kg t⁻¹ de MS produzida. Os genótipos apresentaram capacidade de extração diferentes. Em geral, a LV e a OEA apresentaram menor exportação dos nutrientes avaliados, enquanto M apresentou a maior entre os genótipos. Os macronutrientes foram acumulados na ordem decrescente K>Ca>N>Mg>S>P. A exportação (kg t⁻¹ de MS) variou de 4,21-10,26; 0,58-1,51; 20,28-36,34; 14,71-24,73; 2,64-3,72; 1,66-2,62 para N, P, K, Ca, Mg e S, respectivamente. Considerando-se as condições edafoclimáticas onde o trabalho foi desenvolvido, em média, foram exportados 7,9; 1,2; 27,1; 18,9; 3,5; 2,1 kg de N; P, K, Ca, Mg e S para cada tonelada de MS produzida. Com esses dados deve-se ajustar a adubação da palma em função da produtividade esperada.

Palavras-chave: cultivo de sequeiro, adubação de restituição, demanda nutricional.

Financiamento: bolsista Pibic/CNPq.

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, bolsista IC/CNPq, Petrolina, PE; ²Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, estagiário(a) da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ³Zootecnista, D.Sc. em Ciência Animal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, alessandra.salviano@embrapa.br.